

LITERATURA DE BOCAGE E COTIDIANO ESCOLAR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DA SALA DE AULA

Lorrana Almeida Salles

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP, lorranasalles@gmail.com

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que está em curso, tendo como objetivo compreender como é desenvolvido o ensino de Literatura/Língua Portuguesa, a fim de promover a leitura e a escrita nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com vistas à formação de leitores e, conseqüentemente, de escritores, utilizando a literatura do poeta português Bocage para realização desta proposta. A pesquisa é qualitativa com abordagem etnográfica, entre os procedimentos utilizados estão a observação participante, entrevistas com alunos(as) e professores(as), análise documental, fotografias e oficinas de produção de texto. Os participantes deste estudo são professores colaboradores e alunos(as) pertencentes a duas turmas do projeto “Hora da Virada”, que são turmas de aceleração e, neste caso em específico, junta o 8º e 9º anos de escolaridade, compactando uma matriz curricular para sua execução em um ano letivo. Estes alunos(as) são provenientes de famílias que apresentam vulnerabilidade socioeconômica, tendo em vista que uma expressiva quantidade deles recebe o benefício do Programa Bolsa Família que contempla famílias classificadas na linha da pobreza e pobreza extrema. Afora isso, eles têm idades entre 14 e 18 anos, apresentando defasagem idade-série, decorrente de um percurso marcado pelo fracasso escolar recorrente, ao longo do seu processo de escolarização. A pesquisa está sendo realizada em uma escola da rede pública no município de São Gonçalo, na cidade do Rio de Janeiro. Este estudo encontra-se na fase de coleta de dados no campo empírico. Entretanto, alguns resultados parciais já podem ser sinalizados, através das observações sistemáticas das atividades realizadas em sala de aula com os professores colaboradores, tanto na disciplina de Língua Portuguesa, quanto na disciplina de Redação/Produção Textual. Podemos inferir que, por meio das oficinas de produção de texto realizadas com os(as) alunos(as), já foi possível perceber uma melhora significativa no interesse dos mesmos por exercícios que estimulem à interpretação e a escrita. Outro ponto observado diz respeito a qualidade da escrita dos alunos, tendo em vista que obtiveram avanços qualitativos, sinalizados pelo material empírico construído no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Bocage, Ensino Fundamental, Cotidiano Escolar.

INTRODUÇÃO

Apresentamos uma pesquisa que está em curso, com o objetivo de compreender como é desenvolvido o ensino de Literatura/Língua Portuguesa, a fim de promover a leitura e a escrita nas turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Este estudo visa a formação de leitores e, conseqüentemente, de escritores, utilizando a literatura do poeta português Bocage para realização desta proposta. Os participantes deste estudo são professores colaboradores e alunos(as) pertencentes a duas turmas do projeto “Hora da Virada”, que trata de turmas de aceleração e, neste caso em específico, junta o 8º e 9º anos de escolaridade, compactando uma matriz curricular para sua execução em um ano letivo. Estes alunos(as) são provenientes de famílias que apresentam

vulnerabilidade socioeconômica, tendo em vista que uma expressiva quantidade deles recebe o benefício do Programa Bolsa Família. Afora isso, eles têm idades entre 14 e 18 anos, apresentando defasagem idade-série, decorrente de um percurso marcado pelo fracasso escolar recorrente, ao longo do processo de escolarização. Bourdieu (1998), em suas análises, constata que o capital cultural que cada família transmite direta ou indiretamente aos seus filhos é um fator que explica, de algum modo, as diferenças de êxito que se verifica em alunos(as) ao longo do seu processo de escolarização. Assim, os participantes desta pesquisa, alunos(as) provindos(as) de uma situação de desfavorecimento econômico e social, em que a ação do privilégio cultural não se encontra presente em suas vidas, acabam por permanecerem em desvantagem frente à experiência escolar e às exigências feitas pela instituição educacional, fato que entendemos como outra possibilidade de explicação para estes alunos(as) com sucessivas repetências. Bourdieu (1998) enfatiza a relação entre resultados escolares e origem social, em que o nível cultural dos pais terá influência no capital cultural acumulado pelas crianças e, conseqüentemente, sobre o êxito escolar, ainda que tenhamos variações. Não é por outra razão, senão pelas desigualdades socioeconômicas que os melhores desempenhos escolares estão nas camadas com melhor nível socioeconômico como já demonstraram vários estudos (BOURDIEU, 1998; FREITAS, 2007). Na nossa compreensão, o(a) aluno(a) que não traz consigo esse capital cultural acaba ficando distante da cultura escolar e mais vulnerável, portanto, às intempéries da sofisticada “maquinaria escolar” (ALVAREZ-URÍA, 1996), durante seu processo de escolarização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem etnográfica, cujo objeto de estudo é a produção da escrita, a partir das práticas pedagógicas realizadas pelos professores em sala de aula no cotidiano da escola. A pesquisa está em desenvolvimento e vem sendo realizada em uma escola da rede pública no município de São Gonçalo, na cidade do Rio de Janeiro. Entre os procedimentos utilizados estão a observação participante, entrevistas com alunos(as) e professores(as), análise documental, fotografias e oficinas de produção de texto. A pesquisa qualitativa é, também, chamada de naturalística porque caracteriza o estudo do fenômeno no seu acontecimento natural, como salienta Minayo (1994). A abordagem etnográfica foi adotada para este estudo por ser um tipo de pesquisa que conta com a proximidade entre o objeto de pesquisa e o pesquisador, e possui métodos como a observação participante em que se pode documentar aquilo que não é documentado (ANDRÉ, 1995), ou seja, é possível entender de forma detalhada os processos e as relações

formadas dentro do contexto escolar. Ao olhar atentamente para a dinâmica da sala de aula, entendemos como é constituída essa relação professor-aluno; podemos conhecer melhor o movimento dos alunos(as) e os interesses dos mesmos; percebemos a melhor forma de aproximação individualizada e de conseguir conquistar a turma com uma focalização coletiva para, a partir daí, criar a mais adequada estratégia de apresentação do poeta português e de sua literatura. Sendo assim, a etnografia possibilita que nos tornemos “locais” e dá o suporte necessário para escolhermos a melhor tática de apresentação da proposta e, conseqüentemente, a adesão dos alunos. A análise documental, que está sendo concluída, a partir da análise das fichas escolares, permite que se conheça a trajetória escolar dos alunos(as) e fornece, também, um panorama maior das turmas, indicando dados relevantes para fazermos uma radiografia dos participantes da pesquisa.

Ao analisar as fichas escolares, visando conhecer a trajetória desses alunos, foi possível perceber que eles vêm de famílias que apresentam vulnerabilidade socioeconômica na medida em que constatamos na pesquisa documental, que uma expressiva quantidade desses alunos(as), são beneficiários do Programa Bolsa Família que acolhe famílias classificadas na linha da pobreza e pobreza extrema, revelando uma situação de desfavorecimento econômico e social. Afora isso, as fichas escolares apontam, também, que o caminho deles é marcado por sucessivos fracassos escolares, o que os deixa, em muitos casos, ainda mais desestimulados para avançar no processo pedagógico, sem motivação para frequentarem as aulas e, sobretudo, possuírem gosto por adquirir conhecimento. Desta maneira, esses alunos(as) necessitam de um estímulo a mais para se identificarem e se envolverem nas atividades escolares, pois ocorre um distanciamento entre o que se aprende em sala de aula e a experiência fora da escola, a realidade propriamente dita desses alunos(as). O que ocorre é que, do ponto de vista deles, essa distância aumenta, uma vez que o estímulo fora do ambiente escolar é mais atrativo e abrangente que o encontrado nas salas de aula (SACRISTAN, 2000). Assim, cabe à escola e, principalmente, compete ao professor como mediador das aprendizagens, utilizar novas formas que estimulem os(as) alunos(as) a se expressarem, a conhecer os conteúdos necessários para uma formação de qualidade, sobretudo, utilizando a realidade e os interesses desses alunos(as). Entretanto, como alerta o autor, ainda que os professores tenham ideias renovadoras, precisa haver equilíbrio entre uma postura mais inovadora com outra mais tradicional (SACRISTAN, 2000). Por conta disso, será utilizada como recurso didático a literatura de Bocage, uma vez que as poesias dele possuem características bem distintas daquelas conhecidas pelos alunos, portanto, mais atraentes aos olhos deles, e essa seria a porta de entrada para um conhecimento de literatura ainda maior. Ao apresentar o poeta, seriam mostrados

aos alunos(as) que o meio utilizado para que Bocage expressasse como se sentia, em relação ao que o cercava, era a poesia satírica, o que, por sua vez, equivale à forma de expressão mais livre, comumente usada por eles e, também, encontrada em músicas e nas redes sociais na atualidade. Desta maneira, ao serem apresentadas as poesias revolucionárias acabariam por despertar a curiosidade dos(as) alunos(as) para buscarem eles próprios outros escritores e poetas. Seria possível, também, observar como Bocage fazia uso da vida pessoal como fonte de inspiração para suas poesias, fato esse que estimularia os jovens a fazerem o mesmo, ou seja, utilizar aquilo que os incomoda como inspiração para suas próprias produções. Deste modo, Bocage seria o mediador ao se trabalhar com a leitura e o influenciador, ao ser trabalhado com a escrita. Este estudo encontra-se na fase de coleta de dados no campo empírico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Alguns resultados parciais já podem ser sinalizados, através das observações sistemáticas das atividades realizadas em sala de aula com os professores colaboradores, tanto na disciplina de Língua Portuguesa, quanto na disciplina de Produção Textual. Os sujeitos da pesquisa são alunos(as) que carregam o estereótipo de “alunos problema” (sic), de que “não condizem ou não servem para formar uma turma regular” (sic), pela diversidade encontrada neste grupo. É o que Bourdieu e Champagne (2001) denominaram de os “excluídos do interior”, ou seja, é a internalização da exclusão ocorrendo dentro da própria escola, pois foram selecionados para formar essas turmas “especiais”, porque sendo apartados do sistema regular não influenciam o Ideb da escola, prática comum encontrada, amiúde, no sistema como um todo, é o que Ball (2010, p.44), denomina de “fabricações” no seu texto. Dessa forma, eles internalizam, de algum modo, que não são alunos que poderão “ir para frente” (sic), apesar de estarem em paralelo com as turmas regulares e a dificuldade de aprendizagem atribuída a eles acaba por aumentar os obstáculos na jornada escolar. Esses alunos(as) fazem parte de um grupo proveniente das camadas populares que perambulam pela escola, vivem desacreditados(as) nas salas de aula e segregados em programas especiais (FREITAS, 2007). No entanto, o que se espera é que as escolas que atendem a essas classes consigam ser ainda mais competentes, a fim de suprir as dificuldades desses jovens possibilitando a estes, que se apropriem dos conhecimentos socialmente relevantes para viverem na sociedade contemporânea. Sendo assim, é imperioso que formas inovadoras e criativas de ensinar os conteúdos estejam presentes no cotidiano da escola. A realização de atividades que façam uma aproximação entre a realidade desses alunos e os conteúdos programáticos e, também, os estimulem

a estudar se faz extremamente importante. Nesse sentido, a literatura do poeta português será o instrumento utilizado para despertar o interesse pela leitura nos(as) alunos(as), de modo que ao serem apresentadas a vida e a obra do poeta possibilitará trazer um novo ponto de vista acerca do que eles conhecem e entendem como literatura, de maneira que mesclaria o ensino de Literatura/Língua Portuguesa tradicional com uma perspectiva nova. Bocage é um poeta denominado de multifacetado pela professora Eloísa Porto Corrêa (2013), uma vez que sua poesia possuía características da corrente árcade e do movimento pré-romântico, com formas poéticas satíricas e eróticas, sempre a fim de escandalizar (CORRÊA, 2013). Deste modo, a escolha por Bocage se dá devido a sua completude literária, que proporcionará aos alunos(as) uma visão maior acerca da literatura. Além disso, ao explicar como o poeta se sentia em relação à sociedade portuguesa, como o fato de se sentir inadaptado em relação ao meio que o cercava (CORRÊA, 2013), pode ser realizado um paralelo com o que sentem os jovens dentro do ambiente escolar. Tais alunos(as) são oriundos(as) de classes desfavorecidas economicamente e acabam por esperar receber todo apoio cultural por parte da escola, mas precisam lidar, ao mesmo tempo, com o risco de serem repreendidos ao levarem sua cultura “local” para dentro do ambiente escolar (BOURDIEU, 1998). Ademais, por mais que seja preconizado socialmente que as diferenças individuais ou de grupos devam ser respeitadas, sabemos que nem todas as manifestações culturais possuem o mesmo valor diante da sociedade; existem aquelas que trazem consigo peculiaridades ou diferenças que produzem discriminações gerando crenças, por exemplo, relativa a superioridade de um grupo sobre o outro, perpassando a cultura curricular (SACRISTAN, 1998). Neste sentido, essas manifestações de “fora”, ou seja, aquelas manifestações “locais” do ambiente em que esses alunos(as) vivem, no geral, pela proximidade são mais acolhedoras e mais inclusivas que as encontradas no interior das escolas, que, repetidas vezes, acabam por excluir ou desconsiderar o que esses jovens trazem consigo, por não fazer parte do repertório da “cultura letrada”. Temos, de um lado, Bocage que estava incomodado com o atraso de Portugal e, por conta disso, sua poesia relatava uma busca pela liberdade (CORRÊA, 2013) e, do outro lado, os alunos, que acabam por compartilhar da mesma ânsia por essa libertação em relação à repressão cultural imposta pela escola.

CONCLUSÃO

Algumas conclusões parciais permitem que possamos inferir que, por meio das oficinas de produção de texto realizadas com os(as) alunos(as), nas disciplinas de Língua Portuguesa e

Redação/Produção textual, já foi possível perceber uma melhora significativa no interesse dos mesmos por exercícios que estimulem à interpretação e a escrita. Outro ponto observado diz respeito a qualidade da escrita dos alunos, tendo em vista que obtiveram avanços qualitativos, sinalizados pelo material empírico construído no campo. Assim, a apresentação do poeta, que tem pontos em comum com os jovens, só contribuirá para agregar qualidade ao que está sendo produzido pelos alunos. É notável a necessidade desses jovens, no que tange ao estímulo estar presente no seu cotidiano e o reforço permanente a sua autoestima, face à dupla exclusão sofrida por eles, em relação a alunos(as) de outras escolas e a alunos(as) de outras turmas no próprio ambiente escolar. Assim, esse estímulo se fará presente de forma intensificada a partir da literatura do poeta Bocage, de maneira que a poesia será, no processo de pesquisa, utilizada como mediadora das aprendizagens e, também, pelos alunos(as) como forma de expressão qualificando as próprias produções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ-URIA, Fernando. A escola e o espírito do capitalismo. In: COSTA, M. V; GARCIA, R. L. *Escola Básica na virada do século*. São Paulo: Cortez, 1996.

ANDRÉ, Marly Eliza D.A. de. Etnografia e o Estudo da Prática Escolar Cotidiana. In: ANDRÉ, Marly Eliza. *Etnografia da Prática Escolar*. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 35-48.

BALL, Stephen J. Performatividade e fabricações na economia educacional: rumo à uma sociedade performativa. *Educação & Realidade*. v. 35, n. 2, p. 37-55, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227077004> Acesso em: 04 set.2017.

BOURDIEU, Pierre. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à Cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio. *Escritos de Educação*. Tradução de Aparecida Joly Gouveia. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. Capítulo II, p. 41-64.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio. *Escritos de Educação*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CORRÊA, E.P. Uma Revolução Chamada Bocage: Inadaptação e Libertação. *Caligrama*. Belo Horizonte, v. 18, n.1, p. 75-96. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/3783> Acesso em: 19.11.2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. Eliminação Adiada: o ocaso das Classes Populares no Interior da Escola e a Ocultação da (Má) Qualidade do Ensino. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 965-987, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000300016&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20.06.2017.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 23. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A Seleção Cultural do Currículo. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: Uma Reflexão Sobre A Prática*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. p.55-87.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Que São Os Conteúdos Do Ensino? In: SACRISTÁN, J. Gimeno.; GÓMEZ, A.I. Pérez. *Compreender E Transformar O Ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p.149-195.